

CAMINHO DA BARCA, LDA
EMPREENHIMENTO TURÍSTICO
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL



Resumo Não Técnico
Volume II

Abril de 2024

ÍNDICE

VOLUME II – RESUMO NÃO TÉCNICO	2
1 PREÂMBULO.....	2
2 QUAL O OBJETIVO DO RESUMO NÃO TÉCNICO DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL?.....	3
3 O QUE É O PROJETO DO EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA?	4
3.1 LOCALIZAÇÃO.....	4
3.2 CARATERÍSTICAS GERAIS DO PROJETO	6
3.3 PORQUE É NECESSÁRIO A EXECUÇÃO DO PROJETO?	7
4 QUAIS SERÃO OS ELEMENTOS AFETADOS PELO PROJETO E COMO SE PODERÃO MINIMIZAR OS IMPACTES?	8
4.1 CARATERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA	8
4.2 ÁREAS REGULAMENTARES E/OU SENSÍVEIS AFETADAS PELO PROJETO	16
4.3 ALTERNATIVAS.....	16
4.4 AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	17
4.5 IMPACTES CUMULATIVOS	25
4.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

VOLUME II – RESUMO NÃO TÉCNICO

1 PREÂMBULO

O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) sobre o Projeto “Empreendimento Turístico Caminho da Barca” (CB) esteve a cargo da GEOTROTA – Unipessoal Lda., a convite do proponente, a empresa Caminho da Barca, Lda. O Projeto encontra-se em fase de Projeto de Execução.

O empreendimento proposto está sujeito ao regime jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental uma vez que está localizado numa área protegida e de interesse cultural e regional, a **Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha na Ilha do Pico** conforme o Decreto Regulamentar Regional nº 31/2000/A de 04 de outubro, que aprova o Plano Diretor Municipal de São Roque do Pico - PDMSRP. Assim, e também por se tratar de Apartamentos Turísticos, com mais de 20 camas, estará abrangido por procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental, conforme alínea b) do setor 20, do anexo II do Decreto Legislativo Regional n.º 30/2010/A, de 15 de novembro 2010.

O presente Resumo Não Técnico (RNT) constitui o documento de suporte à participação pública, transcrevendo de uma forma simples e sumária as informações mais relevantes contidas no Estudo de Impacte Ambiental (EIA) relativas ao projeto da “Empreendimento Turístico Caminho da Barca”, com destaque para a situação de referência, a análise de impactes e as medidas de minimização e de potenciação.

O período de elaboração do EIA decorreu no período entre 20 de junho de 2020 a 26 de abril de 2024.

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

2 QUAL O OBJETIVO DO RESUMO NÃO TÉCNICO DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL?

O presente volume constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental. Este tem como objetivo descrever de forma sucinta e numa linguagem perceptível para o público em geral todos os aspectos relevantes, contidos no Relatório Técnico, dando uma maior relevância aos impactes significativos previstos, bem como as medidas de minimização a implantar.

O objetivo principal foi avaliar as várias vertentes ambientais, tendo em vista a potenciação dos impactes positivos e a minimização dos impactes negativos possibilitando uma tomada de decisão consciente por partes dos decisores.

O proponente deste estudo é a empresa Caminho da Barca, Lda., sendo a entidade licenciadora responsável a Câmara Municipal de São Roque do Pico (CMSRP).

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

3 O QUE É O PROJETO DO EMPREENDIMENTO TURISTICO CAMINHO DA BARCA?

3.1 LOCALIZAÇÃO

A empreendimento, Caminho da Barca, localiza-se na freguesia de Santo António, no Concelho de São Roque do Pico, na ilha do Pico.

Os acessos ao empreendimento estão identificados na figura 3.1. Será possível aceder ao terreno através da entrada principal a Sul a partir da Estrada Regional ER1 e da entrada a Norte pelo caminho rural que passa junto à costa.



Figura 3.1 – Localização e acessos ao empreendimento, na escala 1/25.000, com base em Carta Militar dos SCE.

3.2 CARATERÍSTICAS GERAIS DO PROJETO

O projeto consiste na implantação de um empreendimento turístico do tipo Apartamentos Turísticos de 4 estrelas. Este empreendimento prevê a construção de 20 moradias dispersas pelo terreno (do tipo T1, T2 e T3), 2 blocos independentes de 5 apartamentos (10 estúdios autónomos); são 2 blocos independentes de 5 apartamentos cada um com 4 estúdios T0 e um apartamento T1, relativamente perto do edifício principal, adaptado a pessoas de mobilidade reduzida, e um edifício principal correspondente às áreas de serviços, nomeadamente, SPA, piscinas, restauração, receção, salas de conferências e áreas técnicas. O projeto terá 30 unidades de alojamento com uma capacidade total de 108 camas fixas. As características gerais do Projeto estão identificadas na tabela 3.1.

Tabela 1 - Caracterização do Empreendimento CB

Características	Área (m²)	Quantidade	Camas
Área total da parcela	92 652.00	-	-
ABC proposta	3 293.73	-	-
ABC Edifício principal	993.47	-	-
ABC Apartamentos/ Estúdios T0 e T1	436.34	10 (T0: 8 e T1: 2)	T0: 16 camas (2 camas por Quarto)
			T1: 4 camas (2 camas por Quarto)
Moradia tipo T3	511.60	4 * (127.90 m²)	24 (6 camas fixas por apartamento)
Moradia tipo T2	779.36	8 * (97.42 m²)	32 (4 camas fixas por apartamento) + 16 conversíveis (2 por apartamento)

Dado o seu enquadramento, o empreendimento tem como objetivo o aproveitamento da cultura de vinha implantada, a funcionar e a dar fruto, de modo a fazer crescer a capacidade produtiva e apostar na produção de vinho, produto que tão bem identifica e caracteriza a região, através de um conceito diversificador e qualificador de oferta turística em termos de instalações e serviços.

O projeto prevê o faseamento da fase de construção em duas fases a 4 anos. A primeira fase conjuga a construção do Edifício Principal, os 10 estúdios e as 12 moradias isoladas,

oito T2 e quatro T3. A segunda e última fase corresponde à edificação das duas aldeias T1 com quatro moradias cada. A figura seguinte ilustra o faseamento descrito.



Figura 3.2 – Faseamento da fase de construção do projeto do Empreendimento Caminho da Barca.

3.3 PORQUE É NECESSÁRIO A EXECUÇÃO DO PROJETO?

A implementação do Projeto resulta das seguintes necessidades: 1) dar resposta ao aumento da atividade turística que se tem verificado na região, nomeadamente na ilha do Pico; 2) considerar que um novo empreendimento turístico representa uma mais-valia económica para a ilha do Pico, e para a Região Autónoma dos Açores em geral; (3) criação de postos de trabalhos e promover, por esta via, a fixação de população na ilha do Pico; (4) aumento e diversificação da oferta turística de alta qualidade, nas áreas vitivinícola e ambiental; (5) aumento e diversificação da oferta turística sustentável.

	<p align="center">EMPREENHIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

4 QUAIS SERÃO OS ELEMENTOS AFETADOS PELO PROJETO E COMO SE PODERÃO MINIMIZAR OS IMPACTES?

4.1 CARATERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA

A caracterização da situação de referência consiste na descrição do local, sem projeto, de modo a identificar as principais alterações introduzidas pelo mesmo. Deste modo, foram considerados alguns aspetos ambientais (descritores), passíveis de serem afetados pelo projeto.

Em relação ao **clima e meteorologia**, à semelhança do registado globalmente para o arquipélago dos Açores, o clima da ilha do Pico é temperado oceânico caracterizado por temperaturas amenas, precipitação regular ao longo de todo o ano, elevada humidade relativa do ar e ventos fortes frequentes, assim como verificado, em geral, no Atlântico Norte.

Relativamente à temperatura, esta normalmente varia regularmente ao longo de todo o ano, observando-se os valores mais elevados em julho e agosto (temperatura média de 22°C-23°C) e os mais baixos em janeiro e fevereiro (temperatura média de 13°C-14°C). Na ilha Pico a temperatura média anual ronda os 17,4°C. Os ventos predominantes na ilha são os do quadrante Sudoeste, embora nos meses de outubro a dezembro sejam mais comuns ventos do quadrante Sul e nos meses maio e julho haja uma predominância de ventos do quadrante Nordeste. Conforme os dados do IPMA obtidos no Aeródromo do Pico entre 1983 e 1993 as velocidades médias mensais do vento variam entre 11,4 km/h (em julho) e 20,9 km/h (em janeiro). Os valores mais elevados de velocidades médias, por seu turno, são atingidos com ventos do quadrante Sudoeste (28,3 km/h e 27,4 km/h, em dezembro e fevereiro, respetivamente) e do quadrante Noroeste (27,3 km/h, em janeiro).

Na ilha verifica-se a frequente queda de neve em altitudes mais elevadas (acima dos 1500 m) nos meses entre janeiro e março, e a formação de nevoeiro acontece frequentemente no verão, nomeadamente no mês do junho, devido ao relevado da montanha que influencia a circulação do vento (Cruz, 1997).

Uma das grandes imagens de marca da ilha do Pico é a produção vinícola. O basalto negro, presente nos terrenos formados pelas escoadas lávicas característicos da paisagem da ilha, apresenta condições favoráveis para a formação de um microclima quente e seco junto ao

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

solo, muito importante para a maturação das uvas (Garcia, 2012). Nesses terrenos de escoadas basálticas (local do Projeto) foram construídos currais de pedra locais, servindo de barreira ao vento e ao sal do mar, contribuindo para a formação desse microclima propício à produção vinícola e à proteção da vinha e figueiras.

Em relação à **geomorfologia** pode dizer-se que a região de implementação do empreendimento turístico situa-se na denominada região do Vulcão do Pico, na zona Norte.

A geomorfologia desta região caracteriza-se por ser pouco afetada por linhas de água, uma vez que a água facilmente infiltra no solo em resultado da alta permeabilidade dos terrenos. As ribeiras apresentam escorrência apenas aquando de situações de muita precipitação.

As zonas de costa da região do Vulcão do Pico são rochosas, com arribas de altura geralmente inferior a 10 m. A linha de costa apresenta um traçado curvo, muito regular, interrompido pontualmente por saliências em resultado de derrames lávicos que atingiram o litoral.

A área do empreendimento é caracterizada pela existência de uma superfície, em geral, relativamente plana, com um declive suave. No entanto, a superfície da escoada basáltica é muito irregular, própria deste tipo litológico.

O extremo Norte do terreno do Projeto é, em algumas zonas, declivoso, nomeadamente na proximidade à linha de costa. O limite Norte da propriedade é estabelecido com o caminho regional/municipal, em parte em talude muito inclinado.

Ao nível da **geologia** a ilha do Pico é constituída maioritariamente por escoadas lávicas basálticas *s.l.*, do tipo *aa* e *pahoehoe* e por depósitos piroclásticos subaéreos de natureza basáltica *s.l.* (escórias e *spatter*). Os regimes hidrogeológicos desta ilha desenvolvem-se através de aquíferos basais, predominantemente fissurados.

A área de implementação do empreendimento enquadra-se no Complexo Vulcânico da Montanha, unidade geológica intermédia, sub-unidade inferior, constituído por escoadas lávicas *pahoehoe* e *aa* de natureza basáltica, segundo a Carta Vulcanológica da ilha do Pico (Nunes, 1999).

Localmente, os solos (sentido pedológico) são praticamente inexistentes, sendo o terreno extremamente pedregoso. A rocha basáltica aflora na maior parte da área do Projeto,

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

incluindo também blocos soltos de basalto e de *clinker*. A maior parte dos blocos foram compartimentados naturalmente; outros blocos exibem fraturas frescas resultantes de ação humana relacionada com a execução dos muros (currais) de compartimentação da vinha.

Os acessos interiores exibem um pavimento de escória (bagacina) avermelhada, contrastante com escoada basáltica negra.

A **hidrologia** da área do Projeto é caracterizada pela confluência de duas bacias hidrográficas. O lado Oeste abrange a bacia denominada PIB4 e a Este a bacia PIA34/PIA26. A linha de água “Ribeira Nova”, associada à bacia a PIB4, corre a oeste da área do Projeto (segundo observações locais em contraste com o PGRH que indica que esta interceta a área do projeto), apresentando um risco elevado de cheia. A bacia PIA34/PIA26 apresenta um risco moderado de cheia, segundo o Plano de Gestão de Riscos de Inundações da RAA.

Na envolvente próxima do empreendimento turístico não existem nascentes e furos de captação de água para abastecimento público. As nascentes mais próximas do local do empreendimento são as denominadas “outras nascentes” (Cabrito I, II e III, e Lajido 1), situadas a Oeste, a cerca de 700 m do Projeto. O furo mais próximo encontra-se a 3,6 km da área do Projeto.

Em relação aos **processos costeiros**, a orla costeira está salvaguardada pelo Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC Pico).

No Pico, os cenários projetados pelo IPCC para os anos 2081-2100 resultam numa elevação previsível do nível medio das águas do mar de 0,41 a 0,71 m. A subida do nível médio do mar não será geograficamente uniforme, devido à natureza das ilhas vulcânicas, em que apresentam orlas costeiras muito elevadas e declives muito acentuados.

Relativamente à **flora**, a área de implantação está ladeada a Oeste e a Este por antigas vinhas e figueiras abandonadas, agora colonizadas por vegetação nativa e exótica de porte arbustivo e arbóreo, bem como por outras vinhas recuperadas e por algumas zonas de produção de erva. A Norte, a propriedade está limitada pela estrada municipal/caminho rural; aqui as espécies nativas coabitam nas margens do caminho e entre o caminho e o mar. Na lava junto ao mar encontram-se comunidades como o brasel-da-rocha a erva-leiteira e o perrexil do mar, bem como algumas outras espécies exóticas. A Sul a propriedade está limitada pela estrada regional ER1. Nas bermas do caminho encontramos vegetação exótica

	<p align="center">EMPREENHIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

ruderal, plantas de videira, conteiras, incensos e pinheiros, mas encontramos também os elementos nativos arbustivos e arbóreos estruturantes das comunidades vegetais nativas destas altitudes: pau-branco, urze, faia e louro. A vegetação de porte arbustivo e arbóreo a Sul da estrada aparenta desenvolver-se em terrenos que possuíram maioritariamente outros usos agrícolas (para além da vinha), possuindo uma maior proporção de espécies exóticas infestante e um menor valor ambiental.

A área da implantação do Projeto corresponde a uma antiga zona de exploração da vinha e de figueiras. À semelhança de muitas vinhas abandonadas, a área foi coberta pela vegetação arbustiva e arbórea nativa dos Açores (urzes, pau-branco, faias-da-terra e louros-da-terra), bem como de outros elementos arbóreos exóticos como os pinheiros e o incenso.

A vinha está a ser recuperada. Do processo de recuperação fez parte o abate das espécies arbustivas e arbóreas, permanecendo visíveis os cepos destas espécies. Este processo não se estendeu ainda a toda a propriedade e persiste a norte algumas zonas não recuperadas.

Nas zonas não recuperadas da vinha é possível observar, com grande aproximação, a vegetação nativa arbustiva e arbórea que existiria no local se se excluíssem os incensos, apresentando exemplares vigorosos e produtores de semente destas espécies.

A zona recuperada da vinha apresenta os típicos currais de pedra e algumas ruínas e para além das videiras possui também várias figueiras. A norte da propriedade podemos também encontrar elementos das comunidades nativas herbáceas sobretudo brasel-da-rocha e erva-leiteira. Para além das vinhas e das figueiras as espécies que crescem nos currais e nos caminhos de acesso aos currais correspondem maioritariamente a espécies exóticas herbáceas ruderais.

Com o levantamento **faunístico** nesta área verificou-se que coexistem dois tipos de habitats muito distintos: com ou sem coberto vegetal arbustivo e arbóreo. As zonas de mato costeiro oferecem refúgio a várias aves endémicas dos Açores, estas áreas assumem maior importância se associadas a linhas de água. Na subida da linha de água situada a leste da área de implementação foi possível encontrar algumas poças de água, nas quais observámos melros; também na subida da linha de água foi possível observar a toutinegrados-açores.

Nas zonas sem coberto vegetal arbustivo-arbóreo, distingue-se a zona da vinha da zona da linha de costa, nestas zonas encontram-se as lagartixas nos muros de pedra ou nas rochas,

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

na zona da vinha observam-se coelhos e próximo da linha de costa no limite declivoso da área de implementação encontrou-se um cagarro a chocar o seu ovo.

Sobrevoando o local foram vistos: a gaivota-de-patas-amarelas, o milhafre, o pombo torcaz e o morcego-dos-açores, e próximo da costa observámos garajaus voando. No entanto nesta área existem registos de avistamento das algumas aves terrestres e marinhas nativas dos açores, e ainda alguns registos de observação de vertebrados introduzidos. Neste local também existem registos de observação de várias aves migradoras regulares.

No que toca à **qualidade do ar**, na envolvente em análise, a ocupação é do tipo agrícola e urbana. A atual qualidade do ar está dentro dos limites legislados, sendo atribuído ao índice global da Qualidade do Ar na ilha do Faial uma classificação de “Bom”, de acordo com o Relatório de Qualidade do Ar, DRA, 2022.

Em relação aos **resíduos**, atividade agrícola atual (produção de vinho e figos) produz pouco resíduos. No entanto, foram vistos no local algumas (poucas) garrafas de vidro, redes, plásticos da atividade agrícola e outros resíduos.

Relativamente aos **solos** a área em questão, segundo a carta de ocupação do solo de 2018 (SREAT), a área do empreendimento turístico abrange Agricultura e Florestas e meios naturais e seminaturais (nível 1), Áreas agrícolas e Florestas (nível 2) e Culturas Permanentes e Florestas de folhosas (nível 3). Pela análise da carta de Sampaio *et al.* (1987), os solos da zona em causa estão classificados como reserva natural e pastagem natural e/ou florestas.

Em termos da **paisagem** refere-se que o local de implantação do futuro empreendimento apresenta um relevo pouco acentuado, apresentando maior declive na zona Norte, próximo à estrada secundária, com limite Norte do terreno em escarpa para o mar. No terreno é possível desfrutar, a Sul, de uma vista para a montanha do Pico, e a Norte, vista para o mar e para a ilha de São Jorge (a totalidade da ilha pode ser observada de algumas zonas do terreno do futuro empreendimento turístico) e da parte Norte a ilha do Faial, por vezes em simultâneo. Trata-se duma paisagem deslumbrante.

Nos terrenos contíguos à do empreendimento existe vegetação arbórea alta, que dificulta a acessibilidade visual à exploração. No entanto, será visível a partir da estrada regional situada a Sul e para pontos de vista mais distantes e cotas superiores. No lado Norte estende-se até ao mar.

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

A unidade de paisagem da zona de referência do futuro empreendimento é designada por Encosta Norte (P2), abrangendo a unidade de Elementos Singulares definida por Paisagem da Cultura da Vinha (ESP1).

Em termos de **ruído** a zona para implementação do projeto corresponde a uma Zona Mista. Nesta zona só é verificado a poluição sonora resultante da circulação de viaturas na estrada regional situada a Sul do terreno de implementação do projeto e, com a proximidade ao aeroporto da Ilha do Pico, o Projeto encontra-se na área de aproximação da pista de aterragem, o que influencia a acústica dos apartamentos do empreendimento.

Ao nível do **ordenamento do território** a área do Projeto é classificada segundo os instrumentos de gestão territorial. Tendo em conta o mapa de ordenamento do PDMSRP o terreno encontra-se dividido em três classes de qualificação de solo, Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha na Ilha do Pico (PPIRCVIP), Espaço Florestal de Proteção e Orla Costeira. A nível de condicionantes enquadra-se igualmente na PPIRCVIP. O Projeto encontra-se inserido na área de Proteção do Aeródromo da ilha do Pico, nomeadamente de Proteção Parcial.

Pelo Plano de Ordenamento da Paisagem Protegida das Vinhas da Ilha do Pico – POPPVIP, o terreno encontra-se dividido em três diferentes zonas de Proteção de Espaço Agrícola: Espaço Agrícola de Proteção Média, Espaço Agrícola de Proteção Elevada e Espaços Agrícolas de Proteção Total. De acordo com o mapa de condicionantes, a área do Projeto engloba a Zona de tampão da área classificada como património mundial pela UNESCO, área de paisagem protegida e a zona de proteção do aeroporto.

Pelo Plano de Ordenamento da Orla Costeira da Ilha do Pico – POOCIP, o terreno situa-se em Área de Especial Interesse Natural, Cultural e Paisagístico. O terreno inclui ainda uma Zona Terrestre de Proteção, nos leitos e margens das águas do mar e cursos de água e no domínio público marítimo.

Pelo Parque Natural da Ilha do Pico (PNIP), a área do projeto encontra-se incluída em Reserva Natural e Área de Paisagem Protegida. No que concerne ao Plano de Gestão das Áreas Terrestres do Parque Natural da Ilha do Pico (PGPNIP) aprovado pelo DRR n.º 18/2020/A, de 10 de agosto, a área do projeto enquadra-se em Área de Paisagem Protegida da Cultura da Vinha - Zona Norte (PICO16); nomeadamente nas unidades operativas de gestão (UOG) UOG PICO16.02C e UOG PICO16.03B aplicável o regime de proteção associada a área de Uso Sustentável dos Recursos.

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

Considerando ainda a tipologia do empreendimento, esta está abrangida pelo Plano De Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores (POTRAA). Tendo em conta este diploma o projeto enquadra-se nos objetivos e pressupostos gerais preconizados neste Plano Sectorial bem como na capacidade de carga (número de camas) determinada para a ilha do Pico. O projeto encontra-se alinhado com uma das Linhas Estratégicas de Desenvolvimento, nomeadamente a LED 3 - Suporte ao desenvolvimento, qualificação e diversificação da oferta turística regional, o que indica que o projeto está em conformidade com este diploma

De acordo com o item **sociedade**, o empreendimento está inserido no Concelho de São Roque, na ilha do Pico, Região Autónoma dos Açores. Com uma área de 142,4 km² e uma população de 3.277 habitantes (SREA, 2020). O concelho está subdividido em 5 freguesias: Prainha, Santa Luzia, Santo Amaro, Santo António e São Roque do Pico. O município é limitado a Sul pelo município das Lajes do Pico, a Oeste pelo município da Madalena e tem costa no oceano Atlântico, a Norte.

Atualmente, e de acordo com os dados recolhidos no Anuário Estatístico da Região Autónoma dos Açores, de 2015 e 2020, respetivamente, conclui-se que a população da ilha do Pico, em geral, e em particular a do Concelho de São Roque do Pico, tem vindo a diminuir. No entanto, em relação ao parque habitacional demonstra um crescimento o que corresponde diretamente a um aumento de obras, sobretudo as que estão ligadas ao parque habitacional e vias de comunicação.

No que diz respeito à **cultura**, a ilha do Pico é caracterizada pela cultura da vinha, através da construção dos típicos currais da vinha, sendo um importante marco característico histórico, paisagístico e cultural da ilha, tendo o seu início dado com a chegada dos povoadores à ilha no século XV. Estas referências representam um vínculo de proteção comprometido com humanidade estando interligadas ao passado, resultantes da interação do homem com o meio ambiente natural.

Em 2004, a Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico foi classificada como Património da Humanidade pela UNESCO; com esta classificação, o Governo criou um sistema de incentivos financeiros para a reabilitação de áreas abandonadas da vinha, promovendo a sua produção através do sistema tradicional e aumentando a área de produção e a qualidade do vinho. A área do empreendimento foi uma das áreas recentemente sujeita a

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

reabilitação para a produção vinícola. Esta está inserida na zona de tampão envolvente do património do Lajido de Santa Luzia, a Este.

A ilha do Pico apresenta uma variedade de monumentos de interesses culturais e patrimoniais. É de destacar, tendo em conta a proximidade ao local de implementação do empreendimento, a Ermida de Santana (1 km a Este), a Ermida de São Mateus da Costa (1,4 Km a Noroeste) e a Igreja de Santa Luzia (1,5 Km a Oeste), A Norte do terreno existe ainda um caminho de lajes de pedra e calçada, traçado pela passagem de carros de bois, em que parte dela foi coberta pela estrada atual, classificado como Património Imóvel dos Açores, com o número 83.

Ao nível da **economia**, de acordo com a informação disponibilizada no site da Câmara Municipal de São Roque do Pico, o setor primário (principalmente a agricultura) continua a suportar um peso considerável do equilíbrio da economia doméstica. Os dados indicam um aumento de trabalhadores por conta de outrem. A atividade turística apresenta-se atualmente como uma das grandes apostas do futuro, sendo verificado um aumento anual da atividade turística na região.

A implantação do empreendimento em estudo é uma mais-valia para a ilha do Pico e para a região, dada a necessidade de dar resposta ao crescimento da atividade turística e contribuindo para uma valorização da cultura da vinha no arquipélago dos Açores.

A ilha do Pico é a segunda ilha mais procurada, do ponto de vista turístico, dos Açores, havendo com frequência, voos diretos entre Portugal continental e a Ilha do Pico. Este fato é fundamental para o incremento de visitantes a esta ilha, contribuindo para a viabilidade económica do presente Projeto.

De acordo com o estudo de *benchmark* efetuado e do conhecimento atual do Projeto, considera-se que o mesmo se enquadra, de forma muito coerente, na oferta existente, trazendo um grande potencial de incremento da qualidade do alojamento e correspondendo às expectativas dos turistas que procuram este destino.

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

4.2 ÁREAS REGULAMENTARES E/OU SENSÍVEIS AFETADAS PELO PROJETO

De acordo com a alínea a) do artigo 2º, do Decreto-lei n.º 151B/2013, de 31 de outubro, são consideradas áreas sensíveis as áreas protegidas, sítios da Rede Natura 2000, zonas especiais de conservação e zonas de proteção especial e zonas de proteção dos bens imóveis classificados ou em vias de classificação definidas nos termos da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro.

A legislação que se adapta aos Açores é o Decreto Legislativo Regional nº 15/2007/A, de 25 de junho, que define a Rede Regional de Áreas Protegidas.

Para a ilha do Pico vigora o Decreto Legislativo Regional n.º 20/2008/A, de 9 de julho, que define o Parque Natural da Ilha do Pico, identificando as 22 áreas protegidas da ilha. A área do empreendimento, CB, encontra-se localizada em Área de Paisagem Protegida da Cultura da Vinha- Zona Norte [PICO16].

No que diz respeito aos bens imóveis classificados, verifica-se a existência de Ermida, afastada do projeto (cerca de 1 km). Na vertente Norte do terreno, verifica-se a existência de um caminho de lajes de pedra e calçada, traçado pela passagem de carros de bois, em que parte dela foi coberta pela estrada atual, classificado como Património Imóvel dos Açores, com o número 83.

4.3 ALTERNATIVAS

No decorrer deste EIA foram avaliadas 4 alternativas diferentes para o empreendimento turístico Caminho da Barca. São elas:

1. Alternativa zero (manter a situação atual);
2. Execução do Projeto;
3. Execução do Projeto com alteração da sua localização;
4. Alteração da dimensão do Projeto.

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

4.4 AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

A opção pela **alternativa zero**, ou seja, manter a situação atual implica a permanência da situação de referência descrita, atividade vinícola com a produção de vinho e figos, resultando a não criação de uma fonte de riqueza adicional na região, na medida em que não se verifica a criação de postos de trabalho, diretos e indiretos, resultantes da atividade do empreendimento.

Por outro lado, implica a não ocorrência de impactes resultantes da construção, laboração do empreendimento e possível desativação, nomeadamente a perturbação da biodiversidade pela circulação de máquinas e viaturas e edificação do Projeto, com o consequente aumento da atividade humana na zona.

A alternativa **alteração da localização do Projeto** considera a implementação do Projeto numa localização diferente da prevista inicialmente. A área do projeto apresenta atividade vinícola, sendo adquirida para a continuação e valorização dessa atividade, aproveitando o recurso local. Remete-se ao promotor a necessidade de estudo e aquisição de um novo terreno para atividade similar. Isto implica impactes idênticos aos verificados para a localização atual, podendo haver discrepâncias mais significativas ao nível dos instrumentos de gestão territorial. Os impactes para as diferentes fases (impactes resultantes da construção, exploração/laboração e possível desativação), apresentam o mesmo nível de significância em relação à exploração da área proposta.

A **alteração da dimensão do Projeto** apresenta impactes negativos no mesmo nível de significância que a dimensão em questão. A diferença mais significativa provem a nível da economia em que se perspetiva uma diminuição dos impactes positivos na medida em que uma exploração de área inferior trará imperativamente menos lucros para o promotor do Projeto e consequentemente para a região, pondo em causa a viabilidade económica do Projeto.

Os impactes resultantes da **execução do Projeto** identificam-se seguidamente para as fases de construção, de exploração/laboração e possível desativação do Empreendimento Turístico Caminho da Barca, assim como são identificadas e propostas algumas medidas a adotar de modo a minimizar esses impactes.

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

Clima e Microclima

As dimensões das construções do Projeto não são suscetíveis de ocasionar ou influenciar a ocorrência de fenómenos meteorológicos. Considera-se assim que o Projeto do Empreendimento Turístico em estudo não é suscetível de causar impactes no Clima e Microclima da região.

Geomorfologia

Os impactes para este descritor serão verificados em caso de execução/manutenção dos currais de vinha e aquando de movimentações de terras na parcela do terreno alvo de implementação de edificações. Uma vez que a edificação do empreendimento será feita sobre o terreno natural não envolvendo movimentos de terras significativas que alterem as características geomorfológicas do local, estes impactes, em caso de ocorrência, são classificados como negativos, diretos e de significância reduzida.

Geologia

Os impactes sobre a geologia e geomorfologia de um Projeto desta natureza normalmente compreendem a destruição do substrato geológico, consequência das escavações necessárias para a correta construção das fundações das instalações. Durante a execução das fundações dever-se-á avaliar a existência de eventuais vazios e a presença de clinker. No limite Norte da área do Projeto verifica-se instabilidade do talude contíguo ao caminho rural. O risco de instabilidade coloca-se para os utentes do caminho e não para a implementação do Projeto, uma vez que as áreas a construir distam da zona instável.

Relativamente aos Geossítios, a encosta Norte da área do empreendimento inclui o Geossítio PIC5 (Lajido de Santa Luzia). No entanto, o Projeto não prevê edificações ou intervenção sobre este Geossítio. Deste modo, os impactes referentes a este descritor são classificados como negativos, diretos e de significância reduzida.

Estes impactes poderão ser mitigados pela restrição da área de intervenção e promoção do aproveitamento de recursos geológicos locais. O risco de movimento de vertente poderá ainda ser minimizado pelo controlo das atividades que implicam movimentação de terras em tempos chuvosos, de modo a reduzir a erosão. Os muros de pedra seca deverão ainda ter uma altura máxima de 1 metro.

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

Hidrologia

Os impactes sobre este descritor passam pela perturbação dos cursos de água superficial e ainda a possível afetação da qualidade das águas subterrâneas e superficiais, por possíveis derrames resultante da circulação de máquinas e viaturas e ainda das instalações sanitárias. No entanto, dada a distância da área do projeto aos pontos de obtenção de água (furos e nascentes), a significância deste impacte dependerá da sua dimensão e frequência de ocorrência. Pelo exposto e dada a reduzida probabilidade de ocorrência, este impacte é classificado como negativo, direto e de significância reduzida a negligenciável.

Poderá ainda ocorrer, na fase de laboração, a erosão de caminhos inclinados com piso térreo aquando de precipitação elevada, correspondendo a um impacte negativo, direto e de significância reduzida.

A mitigação destes impactes passa pela implementação de condutas e percursos de drenagem de água, monitorização e a manutenção dos sistemas de águas residuais e a inspeção das viaturas e máquinas necessárias na construção e laboração do empreendimento contribuirão para a redução dos riscos de afetação da qualidade das águas.

É de salientar que a produção de águas residuais nesta fase será alvo de licenciamento pelo que carece de parecer prévio vinculativo, por parte do departamento da administração regional autónoma competente em matéria de ambiente, sempre que se enquadre nas condições identificados no n.º 1 do artigo 31.º do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2009/A, de 19 de outubro. Uma vez que o empreendimento terá uma lotação prevista superior a 50 e inferior a 200 pessoas, em conformidade com o diploma indicado o promotor solicitará licença de rejeição de águas residuais juntos da DROTRH, numa fase posterior ao presente EIA.

Processos costeiros

Os impactes sobre este descritor referem-se à possível degradação da orla costeira. O Projeto não terá influências direta sobre a orla costeira. O empreendimento trará um aumento da presença humana na área, que implica uma maior procura de atividade lúdicas, como é o caso do trilho pedestre a norte do terreno. Dado a sua localização junto a orla costeira, a maior procura do percurso pedestre, poderá levar à sua degradação e, consequentemente, da orla costeira.

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

Pelo descrito, os impactes para este descritor, nesta fase, serão negativos, diretos, e de significância reduzida.

Biodiversidade

Ao nível da flora a implementação do empreendimento implicará a remoção da formação vegetal, nomeadamente na zona noroeste do terreno, a qual se apresenta com vegetação arbórea, onde serão edificadas 8 moradias do tipo T1. A afetação de exemplares endémicas nesta zona, em especial, agrava este impacte. Este traduz-se num impacte negativo, direto e de significância média. Contudo a implementação dos edificadados permite a remoção e controlo de espécies exóticas no local, o que corresponde a um impacte direto, positivo e de significância média.

A sua mitigação dos impactes negativos sobre a flora passa pela limitação da remoção do coberto vegetal à área necessária para implementação, promovendo a vegetação arbórea circundante, e ainda reposição de espécies nativas e endémicas como plantas ornamentais nos caminhos e áreas apropriadas. Para a definição do número de exemplares a plantar será necessário desenvolver o Plano de Plantação completo, prematuro nesta fase.

Relativamente à fauna, os impactes negativos resultam na perturbação de *habitats* de espécies faunísticas, dos quais algumas endémicas como é o caso do cagarro, traduzindo-se num impacte negativo, direto e de significância média. Para a mitigação deste impacte serão adotadas algumas medidas, algumas das quais já se encontram incorporadas no Projeto do empreendimento, a saber: utilização de lâmpadas (utilização do guia de boas práticas para a Mitigação da Poluição Luminosa nos Açores (Luminaves) para as Aves)) no exterior favoráveis às espécies faunísticas noturnas, implementação de bebedouros e alerta das entidades competentes em caso de avistamento de animais em perigo na envolvente do empreendimento. A construção dos edifícios localizados mais a norte (Fase 2), nomeadamente as atividades mais ruidosas, fora do período de nidificação do cagarro.

Após a desativação do empreendimento haverá uma recuperação lenta e gradual da ecologia da área, ao nível da flora e da fauna, restabelecendo a cultura da vinha conforme a situação de referência. Poderá ainda promover-se o desenvolvimento de espécies endémicas em substituição das espécies invasoras e exóticas. Isto traduz-se num impacte positivo, permanente, reversível e de significância média.

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

Qualidade do Ar

Os potenciais impactes provocados neste descritor são: o eventual levantamento de poeiras nos trabalhos de construção e possível desativação, durante os períodos mais secos, e a emissão dos gases de escape. O primeiro impacte pode ser minimizado através da aspersão com água dos caminhos com piso térreo e redução da velocidade de circulação. O segundo impacte pode ser minimizado pelas inspeções periódicas das viaturas e das máquinas (no que toca aos gases emitidos) e pela promoção da circulação pedonal/bicicleta.

Estes impactes são negativos, diretos e de significância reduzida a média.

Resíduos

E execução do Projeto resulta na produção de resíduos na fase de construção e demolição (vulgos entulhos e escombros), de resíduos domésticos associados aos estaleiros na fase de construção e ainda os resíduos gerados no funcionamento do empreendimento, em que se destacam os efluentes sanitários. O incremento na produção de resíduos é classificado como um impacto negativo, direto e de significância média.

Para a mitigação dos impactes sobre os resíduos deve implementar-se um sistema adequado de recolha e tratamento de águas residuais, encaminhar os resíduos classificados como perigosos pela Lista Europeia de Resíduos, nomeadamente óleos usados, lubrificantes, tintas e solventes para local apropriado e fazer a separação por tipologia e reciclagem dos resíduos sólidos. Os sobrantes vegetais provenientes da cultura da vinha devem serão encaminhados para a compostagem.

Solos

Os impactes referentes sobre este descritor passam pela possível ocorrência de situações de contaminação de solos consequente do derrame de óleos e combustíveis devido à necessidade constante da movimentação de viaturas e máquinas.

Dada a reduzida presença de solos vegetais na área do Projeto, os impactes para este descritor classificam-se como negligenciáveis.

Quanto à alteração da ocupação do solo, este compreende um impacte negativo, direto, e de significância reduzida, face ao enquadramento do local em zona maioritariamente rural que após implementação do empreendimento passará a ser urbanizada.

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

Na possível desativação do projeto, alteração da ocupação do solo, por sua vez, traduz-se num impacte negligenciável, face à situação de referência, uma vez que se prevê a restituição da ocupação inicial, correspondente a uma área inteiramente ocupada pelo cultivo da vinha.

Paisagem

O impacte na paisagem corresponde à interrupção da qualidade visual, pela intrusão de estruturas e edifícios na área. A utilização de uma arquitetura típica regional e de materiais locais, visando a garantia de uma ambiência natural, incorporada na paisagem local, contribuirá para a mitigação do impacte visual. A plantação das vinhas com as castas Verdelho, Arinto dos Açores e Terrantez do Pico será reforçada e as plantações de figueiras surgirão nos currais curvos. Preconiza-se a plantação de Dragoeiros na zona da entrada do edifício principal, não sendo autóctones, fazem parte da paisagem cultural da ilha do Pico. A implementação e reforço da cortina arbórea circundante também permitirá a mitigação do impacte visual.

Este impacte será negativo, direto e de significância reduzida.

Na possível desativação e demolição do empreendimento poderá verificar-se a recuperação paisagística da área traduzida não havendo alterações significativas a nível topográfico face à situação de referência pelo que se classifica os impactes como negligenciáveis.

A nível geológico e topográfico não é possível a restituição integral da situação de referência, o que poderá tornar um impacte negativo, de significância reduzida.

Ambiente sonoro (Ruído)

A poluição sonora na área do empreendimento provem da circulação de máquinas e viaturas associados maioritariamente as fases de construção e de desativação, sendo que deste último acresce o ruído do desmoronamento os edifícios. Na fase de exploração, haverá algum ruído associado à movimentação das viaturas pelos visitantes/colaboradores e/ou viaturas para abastecimento do empreendimento. Todavia, dado que as moradias mais próximas do empreendimento estão relativamente afastadas, com uma distância mínima de cerca de 175 metros, o incremento do ruído nesta fase, face à situação de referência, não é significativo. Os impactes, de forma geral, classificam se como negativos, diretos e de significância reduzida a reduzida.

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

Estes impactes poderão ser minimizados pela manutenção e revisão periódica de equipamentos que possam provocar ruído anormal, mantendo o nível de ruído provocado por qualquer equipamento concordante com os parâmetros definidos por lei e por limitar a circulação no interior do empreendimento e das atividades ruidosas.

Face à proximidade do empreendimento turístico relativamente ao aeroporto, encontrando-se inserido na área de Proteção do Aeródromo da ilha do Pico, nomeadamente de Proteção Parcial, é necessário enfatizar que o Projeto será alvo de alguma perturbação derivado do ruído na aterragem e descolagem das aeronaves. No entanto, é de salientar que o aeroporto funciona apenas durante o período diurno podendo ser condicionado pela frequência da passagem das aeronaves, verificando-se um eventual aumento na época alta (meses de verão). O projeto dispõe de sistemas de isolamento acústico dos edifícios para minimizar o impacto do ruído causado pelas aeronaves sobre o empreendimento, como por exemplo utilizar vidros duplos.

Ordenamento do território

Relativamente a este descritor verifica-se a confluência com os instrumentos de gestão territorial, sendo isto o principal impacto. Todavia a implementação dos edifícios está projetada de acordo com o previsto na legislação associada aos instrumentos de gestão territorial vigentes na área em análise.

Este impacto classifica-se como negligenciável, desde que seja cumprida as regras dos regulamentos em vigor, nomeadamente o definido POPPVIP.

Sociedade

O aumento do trânsito na estrada regional, nomeadamente a circulação de viaturas pesadas, associados à construção/desativação e possivelmente ao abastecimento do empreendimento, pode provocar o condicionamento na circulação normal da zona. Este corresponde a um impacto negativo, direto e de significância reduzida. A mitigação deste impacto passa pela informação atempada e precisa da população sobre a execução da obra, visando a resolução de possíveis queixas por parte da população.

A laboração do empreendimento permitirá um crescimento ao nível do emprego, das atividades lúdicas relacionadas com a cultura da vinha e a criação de infraestruturas interligadas com a atividade turística, o que permitirá um maior desenvolvimento e

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

visibilidade do Município de São Roque do Pico e da própria ilha do Pico. Este impacte é classificado como positivo, direto e de significância média a elevada.

Cultura

A ilha do Pico é caracterizada pela cultura da vinha, sendo um marco característico e histórico, paisagístico e cultural. O local do futuro empreendimento turístico está classificado como Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha na Ilha do Pico (PPIRCVIP). Deste modo, os impactes sobre este descritor serão sobre a cultura da vinha, uma vez que o único bem imóvel de interesse cultural e patrimonial na envolvente imediata é o caminho junto a costa Norte, usado antigamente para deslocação de carros de bois, que não terá influências diretas pelo empreendimento.

A construção do Projeto implica a destruição da plantação vinícola na área das edificações, traduzindo num impacte negativo, direto e de significância média. A mitigação dos impactes sobre a cultura da vinha é possível pela restrição da área de intervenção ao estritamente necessário à edificação do projeto.

A laboração do empreendimento inclui a reabilitação e valorização da cultura vinícola local, constituindo um impacte positivo, direto e de significância média a alta.

Economia

A edificação do empreendimento requer a utilização de mão-de-obra intensiva, o que leva à criação de postos de trabalho, no mínimo, o recurso a cerca de 20 postos de trabalho, durante um período estimado de 48 meses, 24 meses na primeira Fase de construção e 24 meses para a segunda Fase, considerando todas as áreas de intervenção incluindo, entre outros, projetista, empreiteiro, subempreiteiros, segurança e fiscalização. A exploração da cultura da vinha em fusão com a atividade hoteleira, permitirá também uma maior empregabilidade, direta e indiretamente, promovendo a economia local e regional.

Do exposto, relativamente à situação de referência, a implementação do Projeto resulta em impactes positivos, diretos e de significância média a elevada.

A desativação do empreendimento turístico implicará perdas económicas e sociais, pela eliminação de postos de trabalho e de uma fonte de riqueza regional. Assim, o impacte será negativo, permanente, irreversível e de significância média.

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

4.5 IMPACTES CUMULATIVOS

É de considerar ainda que o atual projeto prevê a sua construção em duas fases a 4 anos, 2 anos para a edificação de cada uma das fases. Assim, preconiza-se o funcionamento de parte do projeto em fase de laboração, enquanto a outra parte (8 moradias T1), encontram-se a ser edificadas, pelo período de edificação das moradias sites mais a norte. Neste sentido verifica-se há, cumulativamente, por um período de dois anos impactes associados às fases de construção e laboração.

Esse facto trará maiores impactes no descritor da sociedade, sobre os utentes do empreendimento, globalmente. Seguidamente faz-se uma análise dos impactes cumulativos a verificar durante o período de funcionamento em simultâneo da fase de construção (Fase 2) e funcionamento em fase laboral do empreendimento, da primeira fase edificada.

Ao nível dos descritores Clima e Microclima, Geomorfologia, Geologia, Hidrogeologia, Processos Costeiros, Biodiversidade, Qualidade do Ar, Solos, Ordenamento do Território e Cultura, não se preconiza um agravamento na significância dos impactes identificados no capítulo 6.3. De salientar que, para o descritor biodiversidade a programação das atividades mais ruidosas de modo a serem efetuadas fora da época de nidificação do cagarro, permite mitigar a perturbação dessa espécie.

Os descritores afetados por esses faseamento: (1) **Resíduos** em que se verifica-se a produção de resíduos associada tanto ao funcionamento normal da Fase 1 do empreendimento como da edificação da Fase 2; (2) a **Paisagem** durante esse período será afetada pela presença, em simultâneo, das edificações da Fase 1, e pela presença de estaleiros e edifícios em fase de obra; (3) O **Ruído** local será composto tanto pela circulação de viaturas de utentes e colaboradores do empreendimento como pelas máquinas e viaturas da fase de construção. Todavia, uma vez que os edifícios da Fase 2 encontram-se mais isoladas, o ruído proveniente da sua edificação não será significativo sobre os recetores sensíveis identificados (moradias dispersas). Este poderá condicionar principalmente a qualidade do ambiente sonoro dos possíveis utentes dos edifícios mais a norte, edificados na primeira fase; (4) A **Sociedade** poderá ser o descritor mais afetados pelo faseamento da edificação do empreendimento, uma vez que, implica maior circulação na área e envolvente, afetando a normal circulação do trânsito. Contudo, uma vez que o terreno dispõe de acessos a norte e a sul, a mitigação deste impacto, tanto sobre os utilizadores das vias como sobre os futuros hóspedes, poderá ser possível pela diferenciação das vias de acesso. O Acesso a

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

sul ficará associada ao uso exclusivo dos hóspedes uma vez que constitui o acesso principal ao empreendimento, enquanto o acesso a norte fica limitada a circulação de viaturas e máquinas inerentes às obras de construção. Por outro lado, neste período a implementação do empreendimento, impacta positivamente por incitar duas vertentes de valorização e melhoria da economia local.

Porém, importa salientar que estes impactes cumulativos são de carácter pontual e temporários, com um período máximo previsto de dois anos, até à completa edificação do empreendimento.

4.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este EIA pretendeu-se perspetivar os impactes ambientais decorrentes da execução do Projeto “Empreendimento Turístico Caminho da Barca”, localizado na freguesia de Santo António, concelho de São Roque do Pico, na ilha do Pico.

Por forma a avaliar esses impactes, procedeu-se a uma caracterização do local, mantendo uma visão global da área onde se insere o projeto, analisando os impactes ambientais decorrentes em cada uma das fases, nomeadamente, a fase de construção, fase de exploração/laboração e na eventual fase de desativação, para os diferentes descritores ambientais.

A necessidade de procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental do presente Projeto deve-se ao facto da localizada numa área protegida e de interesse cultural e regional, nomeadamente a **Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha na Ilha do Pico** conforme o Decreto Regulamentar Regional nº 31/2000/A de 04 de outubro, que aprova o Plano Diretor Municipal de São Roque do Pico - PDMSRP. Assim, e também por se tratar de Apartamentos Turísticos, com mais de 20 camas, estará abrangido por procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental, conforme alínea b) do setor 20, do anexo II do Decreto Legislativo Regional n.º 30/2010/A, de 15 de novembro 2010.

Da avaliação dos impactes verifica-se que, de uma forma geral, a exploração não provoca impactes negativos muito significativos. Os que apresentam maior importância (média significância) são a paisagem (fase de construção) e a afetação da biodiversidade.

	<p align="center">EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico</p>	<p align="center">Caminho da Barca, Lda.</p>
---	---	---

Como impactes negativos de menor significância, reversíveis e com possibilidade de minimização, há que salientar, entre outros, o aumento do ruído, a produção de resíduos e a interrupção da qualidade visual.

Os impactes positivos do Projeto incluem a valorização da cultura vinícola, a criação de postos de trabalho (diretos e indiretos) e o desenvolvimento e reconhecimento do concelho e mercado local, o que justifica a exequibilidade do Projeto.

A implementação das medidas de minimização e as medidas de compensação propostas neste estudo permitirão reduzir, ou mesmo eliminar, os impactes negativos do Projeto. Existem descritores que serão alvo de monitorização mensal, nomeadamente a hidrologia, os resíduos e a biodiversidade.